

Atitude de Brizola preocupa PT

■ Comando da campanha de Lula teme que declarações de pedetista criem desgastes e pretende afinar o discurso sobre privatização

Gilberto Alves - 14/5/98

GEORGE ALONSO E
MURILO FIUZA DE MELO

O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à presidência da República, está tentando evitar que Leonel Brizola, vice da chapa, se transforme em fator de conflito entre os integrantes da frente das oposições. Nos bastidores, os petistas revelam preocupação com as declarações do ex-governador, que nos últimos dias defendeu a reestatização da Companhia Vale do Doce e a anulação de uma possível privatização da Telebrás. Temem-se possam trazer efeitos negativos à campanha Lula.

O deputado José Genoíno (PT-SP) não esconde sua preocupação com o número de interlocutores que falam pela frente de oposições. "Acho que tem muita gente falando. É preciso definir um porta-voz", disse. Para Genoíno, é preciso definir pontos programáticos de consenso "rapidamente", para que a oposição tenha maior unidade no discurso até que o programa de governo esteja concluído.

Por enquanto, os partidos da frente de esquerda têm um objetivo: impedir que a privatização do Sistema Telebrás ocorra antes da eleição, como quer o governo, que marcou o leilão para o dia 29 de julho.

A exemplo do que fez na venda da Vale, a oposição pretende sustentar uma batalha judicial, para adiar ao máximo o leilão. "Nós estamos preparando uma série de ações judiciais e vamos fazer uma campanha de opinião pública para impedir que o país passe por um processo desastroso", disse o economista Aloísio Mercadante, da comissão executiva nacional do PT.

Mercadante participou ontem, no Rio, da segunda reunião dos coordenadores do programa de governo de Lula, que reúne integrantes de todos os partidos da frente. As divergências sobre o processo de privatização ficaram evidentes. Embora todos concordem com a inclusão da proposta de auditoria das privatizações no programa de Lula, há discordâncias sobre como pôr isso em prática.

Cautelosos, os petistas não se manifestam sobre a anulação de privatizações defendida por Brizola. Para Mercadante, a auditoria das privatizações deve levar em conta "aspectos jurídicos, econômicos e técnicos".

"Se houver irregularidades, fraudes em qualquer que seja o processo de privatização, vamos tomar as medidas com amparo jurídico

co para rever a decisão. O governo não vai trabalhar com medidas abruptas, precipitadas, que possam comprometer a sua legitimidade e sua governabilidade", disse.

O ex-deputado Vivaldo Barbosa, da executiva nacional do PDT, pensa diferente. Na sua opinião, o "interesse nacional" deve ser levado em conta também, e não "apenas o aspecto contábil" das privatizações. "O país defende o interesse nacional por uma visão política, não apenas por medida judicial. Não podemos ficar apenas batendo na porta do Judiciário", afirmou o dirigente pedetista.

Mercadante defende a criação de um imposto extraordinário sobre lucro de empresas privatizadas. "Em 1997, a Inglaterra arrecadou US\$ 6 bilhões com esse tipo de imposto", afirmou. Segundo o economista do PT, num possível governo de Lula, a vigilância sobre empresas privadas com concessões públicas, como as de energia elétrica, deverá ser redobrada. "Se as empresas não prestarem o serviço público adequado, o Estado tem obrigação de reverter o processo", afirmou.

Desgastes - Sobre as declarações de Brizola, a estratégia do PT é de minimizá-las. A cúpula do PT tem repetido publicamente que não deseja ter um "vice amaseca", e nem conseguiria, tendo um vice "com personalidade forte", como é o caso de Brizola. Mas os petistas estão preocupados em afinar seu discurso e o de Brizola, para evitar desgastes inoportunos que possam se refletir na corrida eleitoral.

O coordenador da campanha de Lula, deputado Luís Gushiken (PT-SP) ressaltou que, no momento, considera normal que Brizola dê suas opiniões, assim como outros integrantes da frente, uma vez que não existe ainda um programa de governo acabado. Já o coordenador do programa de governo do PT, Marco Aurélio Garcia saiu em defesa de Brizola. Segundo ele, as declarações do ex-governador são "perfeitamente plausíveis."

"Um dos pontos de inflexão da popularidade de Fernando Henrique foi quando ele privatizou a Vale. Eles disseram que perderam a batalha política da Vale. Eu quero ver se eles estão dispostos a dizer a mesma coisa sobre a privatização da Telebrás. Nesse particular, o trabalho que o Brizola tem feito nesses últimos dias é meritório e está de acordo com o espírito da frente", disse Marco Aurélio, que também participou da reunião no Rio.



Petistas reconhecem que Brizola é um vice de personalidade forte, mas temem que defesa da reestatização seja negativa para Lula